



Por uma cultura de paz

129. RedeUnaViva: Meditação Cristã 129 – paragem 234 – 05.03.2017

JOÃO 7:2-10; LUCAS 9: 51-56; MATEUS, 19:1

JESUS E A FESTA DOS TABERNÁCULOS

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a diferença de critérios para Jesus e seus irmãos sobre a decisão de ir à Festa dos Tabernáculos?

2. O que precisava Jesus fazer para que seu tempo estivesse completado?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como completar o tempo na prática de meditação?

129.1 Introdução: A Visita de Jesus a Jerusalém na Festa dos Tabernáculos.

Pela sequência temporal que temos usado, Jesus ainda percorre seu Ministério da Galileia, apesar de ser um período de andanças ocultas, por conta do já instalado e crescente movimento contra ele. A iminente viagem à Jerusalém, por época da Festa dos Tabernáculos, ainda não marca o início do seu Ministério da Judéia. Apesar da perseguição, entrará no Templo para ensinar, usando movimentos estratégicos de entrada *no território adversário* com saída subsequente rápida. Quanto à cronologia, não podemos nos fiar em Mateus, que primava sua narrativa visando a iniciação daqueles que pretendiam adentrar a Escola de Jesus. Este evangelista cuidou de mostrar primeiramente quase tudo do seu ministério ao norte, isto é, em torno do Mar da Galileia, para depois se dedicar à conclusão da sua missão com o testemunho dramático da Judéia. De acordo com o ex-publicano, o Cristo somente voltará a Jerusalém mais uma vez, aquela definitiva do martírio.

Apesar de ter havido, numa tertúlia com os irmãos, a negação de Jesus de ter chegado o seu tempo de subir à Jerusalém, João afirma que o Mestre foi à dita festa.



Por uma cultura de paz

Esteve na Festa das Cabanas, como também é conhecida, mais para ensinar do que pela celebração em si. A festa, além de servir como meio de agradecimento pela fartura da colheita, lembrava os 40 anos de peregrinação dos judeus no deserto, quando da fuga do Egito, tempo em que, como nômades, viviam em cabanas. Por isso, alguns judeus, ainda hoje, na comemoração, armam tendas à frente de suas residências e lá dormem por oito dias – tempo de duração da efeméride – para um conagração com seus antepassados. Como já informamos, a festa dista, no tempo, um semestre em relação à celebração da Páscoa. Esta, na primavera, e a primeira, no outono, quando a colheita já fora realizada.

Apesar de a conversa, sobre a decisão de ir à festa, estar descrita em João, é em Lucas que destacamos o principal versículo para entendermos o que estava por detrás desta celeuma entre Jesus e seus irmãos. Se para alguns, Jesus ter tido irmãos é uma questão em aberto, para outros, esta afirmação em nada se conflita com o caráter da sua missão. Baseiam-se principalmente em Mateus que, no versículo 55 do capítulo 13, chega a nomeá-los.

Analisemos, pois, o diálogo do Mestre com os irmãos e o versículo de Lucas no afã de entender o que significa *o tempo completo de Jesus*.

129.2 Evangelho-parte 1: Os irmãos de Jesus querem-no presente na Festa dos Tabernáculos (Jo)

João 7:2-5
2. Estava próxima a festa dos judeus, a das cabanas.
3. Disseram-lhe então seus irmãos: "Parte daqui e vai para a Judéia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes,
4. pois ninguém faz nada em segredo e procura ele mesmo estar em público. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo".
5. Pois nem seus irmãos acreditavam nele.

1. Aproximava-se a Festa dos Tabernáculos, quando os irmãos propõem a Jesus: “parte daqui e vai para a Judéia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes.
2. “Ninguém faz nada em segredo, mas antes procura ele mesmo estar em público.
3. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo”.
4. Falavam isto porque nem mesmo seus irmãos acreditavam nele.



Por uma cultura de paz

129.3 Evangelho-parte 2: Jesus não vai à festa porque seu tempo não é completado.
(Jo)

João 7:6-9
6. Disse-lhes, então, Jesus: "Minha época ainda não está presente; mas vossa época está sempre presente.
7. O mundo não pode odiar-vos, mas a mim odeia, porque eu testifico a respeito dele, que suas obras são más.
8. Subi vós a esta festa; eu não subo a esta festa, porque meu tempo ainda não está completado".
9. Tendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

5. Ele contra-argumenta: “minha época não está presente, mas a vossa está sempre presente.

6. “O mundo não pode odiar-vos, mas a mim odeia, porque eu testifico que suas obras são más.

7. “Subi vós a esta festa. Eu não subo porque meu tempo ainda não está completado”.

8. Tendo dito isto, ficou na Galileia.

129.4 Evangelho-parte 3: Jesus vai à Jerusalém, mas não ainda para o testemunho final. (Jo, Lc, Mt)

João 7:10	Lucas 9:51	Mateus 19:1
10. Mas quando seus irmãos já tinham ido à festa, então ele também foi, não abertamente, mas às ocultas.	51. Em se completando, porém, os dias de sua elevação, aconteceu que ele fortaleceu sua personagem para ir a Jerusalém.	1. E aconteceu, quando Jesus acabou esses ensinamentos, partiu da Galileia e veio para as fronteiras da Judéia, além do Jordão.

9. No entanto, alguns dias depois, ele subiu à Jerusalém, atravessando as fronteiras demarcadas pelo Jordão.

10. Foi às ocultas porque o tempo de fortalecimento da sua personagem, aquele necessário à sua elevação, ainda não havia se completado.



Por uma cultura de paz

129.5 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a diferença de critérios para Jesus e seus irmãos sobre a decisão de ir à Festa dos Tabernáculos?

Galileia, conforme nos ensina Pastorino, significa Jardim Fechado. A escolha do Cristo foi a de ensinar a sua doutrina de amor e fé nesta terra especial, um jardim cercado por beleza pródiga da natureza, um oratório ao ar-livre, distante das exigências rígidas do farisaísmo oficial. Jerusalém, apesar de ter sido visitado por três vezes, durante sua vida pública, ficou reservado como cenário para o desfecho trágico do seu ministério.

Conhecedor dos movimentos humanos, dirigidos por interesses de um corporativismo mesquinho, ele soube adaptar sua missão redentora às linhas tortas do judaísmo, míope para o advento do Messias. Por isso, respondeu o Cristo à insinuação dos irmãos, que seu tempo não era chegado, enquanto o deles era sempre o presente. Quer dizer, se estamos movidos pelos negócios mundanos ou pelas urgências emocionais, qualquer tempo é oportuno. A realidade terrestre é montada por tais motivações. O que vender, o que comprar, para ganhar e não perder; que prazer sentir, que desprazer evitar, encontrando quem e rechaçando qual. Assim, se constroem as notícias datadas. Mas a outra, a Boa Nova, é plantada nos interstícios das passageiras querelas. Por isso o tempo dos irmãos, nascidos de mulher, é qualquer, enquanto a época do Filho do Homem é programada com argúcia.

Qual seria, pois, a motivação dos irmãos para induzirem Jesus a subir para a Festa dos Tabernáculos? Os elementos de que dispunham eram escassos e de pouco valia para se certificarem da real condição do primogênito. Era como se os eleitores de um vereador de curutela não se satisfizessem com o discurso do líder municipal. Não tinham, por si, condição de sopesar seu discurso e prática. É como se dissessem, “vá lá na capital e te mostres aos maiores, pois se estes validarem tua plataforma, serás reconhecido como o Messias e, aí, sim, nós teremos uma chancela oficial para crer nisso que fazes aqui, entre os teus. Vá e te mostres aos discípulos mais instruídos, porque quem tem muito para oferecer não fica restrito ao anonimato da periferia. Ao contrário, tudo faz para alcançar título, nobreza e celebridade”. Por não ter cabimento um arrazoado tão estreito, o Nazareno não se deixa lograr. Rebate, esclarecendo a diferença do tempo de quem é da Terra do tempo daquele que vem do céu.

Entorna daí orientação precisa para nós, seus discípulos. Não visar grandeza que decorra de nome e fama. Pelo contrário, escolher a simplicidade do trabalho simples e digno da esfera dos nossos relacionamentos pessoais. Mormente, enquanto cursamos o tempo de preparação. Não nos deslumbrarmos com promessas e ambições,



Por uma cultura de paz

porque o sucesso da empresa não é testemunhado por este tipo de resultado. Ao inverso, “quem quiser ser o maior, que seja o menor”. Traduzindo: quem quiser aparecer no reino de Deus diminua-se no reino dos homens. Para brilhar em um é necessário se esmaecer no outro, pois é a natureza da ação, cujo motor é o coração, que define o destino do ser humano.

Enquanto estivermos plantando no solo do próprio espírito as sementes divinas, ou seja, em época de preparação, é aconselhável um cuidado especial a respeito do que ambicionamos, no campo do movimento cristão. Isto porque, se não tivermos certeza de uma conduta ilibada, como saber se iremos dar conta de sustentar as difíceis provas dos trabalhos maiores.

O Cristo justificou. Aquele que se comporta como um igual da maioria é benquisto por todos, mas aquele que toca a ferida do precário caráter do homem mundano, das suas intenções e valores, este tende a ser caçado e morto. Sua fala os incomoda, pois os desnudando em público expõe suas feias marcas. Quer dizer, a subida deles à Festa das Cabanas era propícia. Já não se podia dizer o mesmo quanto ao Filho do Homem. Em suas palavras, “meu tempo ainda não está completado”.

2. O que precisava Jesus fazer para que seu tempo estivesse completado?

Jesus já havia ido em duas ocasiões à Jerusalém, com manifestações pontuais. A primeira, quando realiza a purificação do Templo, e a segunda, na Páscoa do ano anterior, quando prontifica a cura do paralítico na Piscina das Ovelhas. Foi e se fez breve. Para ação ostensiva, como pedem os manos, o tempo ainda não amadurecera.

De acordo com João, que descreve suas palavras, “eu não subo a esta festa, porque meu tempo ainda não está completado” (**Jo, 7:8**). Mas é possível que esta completação não seja a que aparece em Lucas, para se referir à sua ida às ocultas, isto é, não em comitiva, mas com pequeno grupo que podia dominar, alguns dias depois. “Em se completando, porém, os dias de sua elevação, aconteceu que ele fortaleceu sua personagem para ir a Jerusalém” (**Lucas, 9:51**). Ensina-nos Pastorino que “... embora o perfeito passivo *anelémphthê* de *analambánô* em At, 1:2 e 22, e o participio aoristo passivo *analemphtheis* (em Art. 1:11) com os sentidos respectivamente de “foi elevado”, referindo-se à chamada “ascensão”. E que assim foi usado para a subida de Elias, de Moisés e de Enoch” (Sabedoria do Evangelho – vol 4, p. 118 – Carlos T. Pastorino). Os dois primeiros compõem, com Jesus, o triunvirato da Transfiguração. Mas a subida de Jesus seria diferente da de Elias, pois os tempos eram outros e o testemunho haveria ser de outra ordem. Não o da vitória do justo de Deus, Elias, que em disputa com os inimigos é alçado ao céu numa carruagem de fogo e nunca mais visto em carne. A ascensão do Cristo seria no terceiro dia, depois da imolação, em cruento sacrifício, do Cordeiro de Deus. Isto, como coração e coroação da Boa Nova. Muito há o que ser falado sobre tal desfecho para o seu devido entendimento. Haverá tempo para tal



Por uma cultura de paz

análise quando entrarmos nessa etapa. Assim, a completção do tempo de Jesus era também de outra ordem. Não aconteceria em alguns dias, como é esta subida para Jerusalém ainda no tempo da dita festa. No diálogo com os irmãos, Jesus estava dizendo não ter amadurecido a ocasião para a conciliação dos planos divinos com os acontecimentos dos homens. Não iria marchar em caravana, porque assim sua entrada em Jerusalém seria notada. Pelo contrário, a chegada deste grande grupo com a notícia que ele não viria desarmaria as investidas dos fariseus. E Jesus, apesar de ter ido, não foi para a festa, porque a festa era para os datados pelo calendário humano. Ele foi para ensinar naquele palco. em que, um ano depois, aconteceria o desfecho.

Mas, então, qual seria a completção para a sua elevação, referida por Lucas, que fortalece sua personagem? O Messias é um Espírito perfeito que ao encarnar como filho de Maria e José, assume a condição de um personagem ou personalidade, afeito às condições ambientais e culturais daquela circunstância. Apesar do status de ser de luz, passa a ser visto, ouvido e tocado, e reconhecido como Jesus de Nazaré. A carne e seus condicionamentos (não do tipo de um domínio sobre o espírito, mas de todas as injunções dessa natureza) ocasionam entraves que, para serem superados, demandam preparação e trabalho. O seu ministério público somente ocorreu após o quarto setênio, tempo de uma primeira preparação mais demorada – ela termina no ritual do mergulho, oficializado por João Batista. A segunda preparação culmina-se na Transfiguração – observemos o uso da mesma frase nas duas ocasiões: **“este é o meu filho amado”**. A terceira preparação, a que Jesus se refere no diálogo com os irmãos, ainda está em curso. Não se trata de qualquer evolução ainda necessária ao Messias, que já é um Espírito puro, mas das circunstâncias ao caráter da sua missão, em particular para o difícilimo e trágico trânsito que está para acontecer. Daqui para frente, teremos alguns dados que nos ajudarão a reconhecer elementos desta preparação em andamento.

129.6 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como completar o tempo na prática de meditação?

Pergunto-te, divino Mestre, o que o tempo de preparação tem a ver com a meditação, considerando esta como o percurso mental que me leva à iluminação? Entendo iluminação, no plano terrestre, como inefável integração com a natureza. Começa pelas pedras, perpassando a grandiosidade do mar, do céu. Avança pelas multifárias expressões do reino animal e desagua na instigante demanda, dos irmãos humanos. Desdobra-se, no plano transcendente, na comunhão com os seres espirituais e na unificação com Deus-Pai. Cristo é a ponte, o caminho, da longa travessia.

O tempo dessa preparação pressupõe o tempo de eliminar todos os obstáculos que me impedem de vibrar, em uníssono, com o pensamento e o sentimento de Deus. Isto é, a vida imanente.



Por uma cultura de paz

O teu tempo serviu de preparação para o testemunho superlativo do Gólgota. Se passar pela via-crucis foi o meio extremo de transmitir indispensável lição, despertar no terceiro dia para que, elevado, tua luz brilhasse, foi simples consequência da tua magnitude.

Como modelo divino, indicaste a natureza da preparação que me é necessário exercitar, embora, acredito, deva ser bem menor meu sacro-ofício.

Ensinaste que quem ama deve estar pronto para a doação. Caminhar mais do que os mil passos solicitados; não parar na capa, mas ter também a túnica para oferecer, assim como a outra face, caso a exigência da ignorância exceda.

Meu tempo de preparação para a imersão na iluminação implica, pois, em me capacitar à prática do amor incondicional. Cada dia com a sua demanda e cada pessoa com o seu desafio. Que ao acordar, seja esta a referência, e ao dormir, na hora de morrer para a noite, seja de paz minha consciência pelo trabalho realizado. Assim, me posto na espera do momento aprazado – o meu terceiro dia de elevação, para ser luz do mundo e sal da Terra.

129.7 Versículo(s) para a meditação: João 7:6-7

6. Disse-lhes, então, Jesus: "Minha época ainda não está presente; mas vossa época está sempre presente.

7. O mundo não pode odiar-vos, mas a mim odeia, porque eu testifico a respeito dele, que suas obras são más.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 130 – paragem 235 – 12.03.17

LUCAS 9:52-56